FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

EUDILENE GONÇALVES DA SILVA
HERLIANA DE SOUSA SANTOS
LEONARDA PEREIRA DA SILVA

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Chapadinha
2016

EUDILENE GONÇALVES DA SILVA
HERLIANA DE SOUSA SANTOS
LEONARDA PEREIRA DA SILVA

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª.Ms. Francisca Rosinalva Cardoso Pereira Costa

Chapadinha
2016

EUDILENE GONÇALVES DA SILVA
HERLIANA DE SOUSA SANTOS
LEONARDA PEREIRA DA SILVA

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª Francisca Rosinalva Cardoso Pereira Costa (Orientadora)
Mestre em Desenvolvimento Humano: Formação, Política e Prática Social
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

(1º Examinador)

_____

(2º Examinador)

A Deus, nosso guia e Senhor de todas as coisas que nos dá discernimento no decorrer de nossa caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nos fortalecer sempre com seus ensinamentos principalmente quando o desânimo começa a se abater sobre nós, Ele nos faz renovar nossa fé e perseverança fazendo ressurgir dentro de cada uma o espírito de vencedoras.

Aos nossos familiares, que sempre nos apoiaram e compreenderam a ausência no decorrer da graduação, graças ao apoio deles nos sentimos firmes e animadas para continuar a caminhada e que tudo é possível, basta acreditar.

Aos nossos mestres, que contribuíram para a construção de conhecimentos relevantes para a formação acadêmica e profissional.

À Faculdade do Baixo Parnaíba por primar sempre por uma educação de qualidade e fazer isso com responsabilidade e compromisso.

À nossa orientadora, Profª. Ms. Francisca Rosinalva Cardoso Pereira Costa pela contribuição e troca de experiências no decorrer da elaboração da monografia.

À escola onde fizemos a pesquisa que nos recebeu com muito respeito e atenção.

Enfim, agradecemos a todos que diretamente ou indiretamente nos apoiaram para que concluíssemos nossa graduação com sucesso.

Quem mal lê, mal ouve, mal fala, mal vê.

(Monteiro Lobato)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a contribuição da Literatura Infantil no processo de formação de leitores. No decorrer da pesquisa procurou-se responder às seguintes indagações: A Literatura Infantil é trabalhada em sala de aula? Como a Literatura Infantil contribui na formação de leitores? Para responder aos questionamentos propostos realizou-se uma pesquisa de campo e bibliográfica de caráter quantitativa e qualitativa em uma escola da Rede Pública Municipal de Chapadinha, onde foram aplicados questionários para 22 (vinte e dois) alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e para 1 (uma) professora do referido ano. A pesquisa também classifica-se como exploratória e descritiva. Os resultados apontam que o professor reconhece a importância da Literatura Infantil, porém esta ainda é pouco trabalhada em sala de aula. Diante do exposto, sugere-se que a escola trabalhe com projetos que priorizem a Literatura Infantil para que todos percebam o quanto esta, pode dinamizar o ensino da leitura e com isso facilitar o processo de compreensão e interpretação dos textos lidos.

Palavras chaves: Literatura Infantil. Leitura. Formação do leitor.

ABSTRACT

In the present study aimed to analyze the Children's Literature contribuition to readers of the training process, During the research sought to answer the following questions: The Children's Literature is crafted in the classroom? As the Children's Literature contributes to the formation of readers? To respond to the proposed questioning was carried out field research and literature of quantitative and qualitative character in a school Municipal Public Network Chapadinha where to questionnaires were administered 22 (twenty two) students of the 3rd year of elementary school and 1 (one) teacher that year. The research also is classified as exploratory and descriptive. The results show that teachers recognize the importance of children's literarure, but this is still little worked in the classroom. Given the above, it is suggested that the school works with projects that priritize the Children's Literature fot everyone to realize how this can boost the teaching of reading and thus facilitate the process of understanding and interpretation of the texts read,

Keywords: Children's. Literature. Reading. Reader training.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você gosta de ler? 33
Gráfico 2 - Onde você teve contato pela primeira vez com os livros de literatura? 34
Gráfico 3 - Na sala de aula a professora trabalha com os livros de Literatura Infantil? 35
Gráfico 4 - Com que frequência na semana a professora trabalha com livros de Literatura Infantil? 35
Gráfico 5 - A professora ler com frequência livros de literatura na sala de aula? 36
Gráfico 6 - Na escola que você estuda tem biblioteca? 37
Gráfico 7 - Na sua sala de aula tem um cantinho de leitura?..... 38
Gráfico 8 - Quantos livros você já leu este ano? 38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL 13
3 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES..... 16
3.1 A literatura infantil na sala de aula..... 18
4 CONCEPÇÕES DE LEITURA 22
4.1 Como incentivar a leitura em sala de aula..... 25
5 A PESQUISA E A CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS 28
5.1 Caracterização da escola-campo 29
5.2 Análise do questionário aplicado a professora 30
5.3 Análise do questionário aplicado aos alunos 33
6 CONCLUSÃO 40
REFERÊNCIAS 42
APÊNDICES 44

1INTRODUÇÃO

Atualmente a escola enfrenta a problemática de que grande parte dos alunos têm dificuldades de ler e interpretar o que está sendo lido. Formar alunos leitores é uma ação que desafia a escola, uma vez que, se vive em uma sociedade que não tem embutida em sua cultura o hábito de ler, tornando ainda mais difícil desenvolver esta prática nos alunos.

Nesse cenário, a Literatura Infantil ganhou espaço tornando-se forte ferramenta no processo de formação de um leitor crítico capaz de entender, resolver problemas e transformar o meio social no qual faz parte, além de contribuir na formação do leitor assíduo e na construção de um aprendizado significativo.

A leitura é uma prática social permanente para os seres humanos, que deve ser estimulada desde cedo e com diferentes estratégias. O ato de ler torna-se fonte para aguçar o entendimento e o conhecimento, quando o leitor o compreende como elemento que proporciona informação e prazer.

A leitura não deve ser ensinada de forma mecânica, mas de forma prazerosa para o aluno, para que este desperte o gosto e o prazer pela leitura a partir do ambiente alfabetizador, pois ler não é simplesmente decodificar símbolos, mas também compreender, interpretar o que está nas entrelinhas. Portanto, cabe ao docente a tarefa de mediar o processo de leitura dos alunos, uma vez que, o desenvolvimento dessa atividade contribui para a reconstrução de uma sociedade que é construída com as vivências do mundo letrado e com as pessoas.

Nesse processo de desenvolvimento da leitura, os livros de Literatura Infantil são de grande relevância para motivar o aluno e tornar prazeroso o ato de ler, além de contribuir para a construção de uma aprendizagem contextualizada e significativa. Para tanto, na escola, o professor deve dispor de um ambiente que desperte no aluno o gosto pela leitura e que possibilite a formação de leitores.

Assim, é preciso que os alunos convivam em um ambiente de letramento, para que a leitura se torne uma necessidade e fonte de deleite para ele. Vale ressaltar, que para formar leitores, além da escola, a família desempenha um papel importante nessa construção e deve partir de casa os primeiros estímulos para a leitura, sendo papel da família introduzir a criança desde cedo ao mundo das letras.

A leitura é a ferramenta fundamental para a formação cidadã dos alunos, pois a partir dela eles podem fazer a leitura de mundo, interpretar e participar ativamente do meio social que fazem parte. Percebe-se, que atualmente a problemática que as escolas vêm enfrentando é um índice muito alto de alunos que não leem, sendo esse fato um motivo de

preocupação para a comunidade escolar.

Desse modo, a escolha da referida temática partiu desde o conhecimento dessa problemática, onde se percebeu a importância do uso dos livros de Literatura Infantil para o processo de desenvolvimento da leitura a partir de um ambiente que instigue a formação de leitores competentes. A motivação para essa pesquisa foram as seguintes indagações: A Literatura Infantil é trabalhada em sala de aula? Como a Literatura Infantil contribui na formação de leitores?

Diante disso, percebe-se a necessidade de discutir as contribuições da Literatura Infantil para o desenvolvimento do hábito de ler e das aprendizagens significativas, assim como, verificar como os textos literários contribuem para o processo de leitura dos alunos, refletindo acerca das práticas dos professores e suas contribuições para a formação de leitores.

Os livros de Literatura Infantil são fortes ferramentas para motivar o leitor a despertar o gosto pelo mundo da leitura, desde que o professor ao trabalhar esses acervos em sala de aula, busque dinâmicas que encantem o aluno e desperte neste a curiosidade para que ele procure novos textos, tornando essa ação um hábito cotidiano.

Neste contexto, a escola contribui para a formação do leitor competente capaz de ler, interpretar e de fazer uso dos conhecimentos construídos transformando o meio social do qual faz parte. É interessante enfatizar que não é só possibilitar o acesso das crianças a esses livros, é necessário desenvolver um trabalho que contribua para o seu entendimento acerca dos livros que leem, transformando esses conhecimentos em aprendizagens significativas.

Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa que teve como objetivo analisar a contribuição da Literatura Infantil no processo de formação de leitores. Propôs-se ainda investigar se a Literatura Infantil é trabalhada em sala de aula e como.

Para o desenvolvimento da pesquisa realizou-se uma pesquisa bibliográfica respaldada em alguns teóricos que tratam do tema e também uma pesquisa em campo. Dentre os teóricos que contribuíram para esta pesquisa destacam-se: Barros (2013), Gregorin (2009), Cosson et al. (2010), Freire (1990), Cosson (2009), Zilbermam (1991), Solé (1998), dentre outros. Quanto à forma de abordagem do problema, a referida pesquisa também se classifica como qualitativa e quantitativa, quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória e descritiva.

Quanto à estrutura do texto, a referida pesquisa foi organizada da seguinte forma: O primeiro tópico foi de caráter introdutório, onde se descreveu todo o desenvolvimento da pesquisa; no segundo, fez-se um breve histórico a respeito da Literatura Infantil, no terceiro, foi abordando a contribuição da Literatura Infantil na formação do leitor destacando sua

importância na sala de aula; no quarto tópico discorreu-se sobre as concepções de leituras trazendo em seu bojo algumas sugestões para o trabalho, com a leitura em sala de aula; no quinto tópico, analisou-se os resultados da pesquisa junto aos professores e alunos, bem como a caracterização da escola-campo; o último tópico foi de caráter conclusivo onde foram resumidos os dados da pesquisa e sugeridas algumas situações de aprendizagem no intuito de minimizar os problemas apresentados.

Ressalta-se que, esta pesquisa não tem como meta criticar o trabalho desenvolvido pela escola, mas fazer uma reflexão acerca da Literatura Infantil no processo de formação de leitores. Visto que, diversos fatores influenciam para o sucesso e o insucesso na formação de leitores na escola, porém é papel da escola desenvolver nos alunos o hábito de ler e para isso é preciso que disponha de estratégias dinâmicas para tornarem a leitura uma atividade lúdica e prazerosa capaz de conquistar o aluno.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

Em meados do século XVI as crianças eram vistas como adultos em miniaturas, por não serem considerados sujeitos que têm suas peculiaridades próprias. Naquela época não haviam livros voltados para a criança que aguçasse sua imaginação, o acervo literário que lhes eram oferecidos era o mesmo lido pelos adultos, uma vez que, a particularidade infantil ainda não era levada em consideração e estes deveriam ser imagens e semelhanças dos mais velhos, por serem vistos como um futuro adulto.

Com a revolução social originada pelas guerras, modificaram-se alguns hábitos desde a Idade Média aos dias atuais em relação à compreensão do mundo infantil e a relevância do entendimento deste para a formação da criança. Segundo Barros, (2013, p. 15): "A criança passa a ser defendida como um período de fragilidade do ser humano e que deve receber todos os incentivos necessários e proteção das doenças e mazelas sociais devido à fragilidade e dependência".

Nesse momento, a Literatura Infantil traz em seu bojo o objetivo de repassar valores sociais e formar o caráter da criança, sem considerar sua imaginação, fantasia e o pensamento. Barros (2013, p. 17), descreve que: "A Literatura Infantil surge com caráter pedagógico ao transmitir valores e normas da sociedade com a finalidade de instruir e de formar o caráter da criança, uma formação humanística, cívica, espiritual, ética e intelectual".

Percebe-se essa postura até hoje quando a literatura é usada para transmitir conhecimentos a partir da visão do adulto, impedindo a criança de fazer sua própria interpretação a respeito do que está sendo lido, ofuscando sua capacidade de compreender e criticar de forma autônoma. Diversos livros infantis foram escritos, mas sempre com o intuito de demonstrar as crianças regras de como viver no meio social.

> A literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpretam, configurando a posição da criança na relação com um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento. (GREGORIN, 2009, p. 23)

Por esse entendimento, compreende-se que a criança era vista como um ser vazio e dependente do adulto sem nenhum tipo de autonomia, considerada uma tábua rasa, que deveria ser moldada pelo adulto que tinha total poder sobre sua formação. A forma como eram educadas não possibilitava nenhum entretenimento entre criança, instrutor e objeto de estudo.

> A literatura em um determinado momento de sua história foi responsável por veicular valores como o individualismo, a obediência absoluta aos pais e às autoridades, a

> hierarquia tradicional de classes, a moral dogmática ligada a concepções de cunho religioso, vários tipos de preconceito, como o racismo uma linguagem literária que visa a imitar padrões europeus. Desse modo, a literatura para crianças se torna um mero instrumento pedagógico, elaborada para uma criança vista como um adulto em miniatura. (GREGORIN, 2009, p. 31)

Com o passar do tempo algumas mudanças foram acontecendo na forma de compreender o uso da Literatura Infantil na educação das crianças, assim como, na forma de compreendê-la como sujeito. Esse avanço se deu a partir das obras de Monteiro Lobato que levou em consideração o mundo infantil, dando um novo panorama para a Literatura Infantil.

Como afirma Coelho (1991, p. 225):

> A Monteiro Lobato coube à fortuna de ser, na área da Literatura Infantil e Juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o de hoje. Fazendo a herança do passado imergir no presente, Lobato encontrou o caminho criador que a Literatura Infantil estava necessitando. Rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para novas ideias e forma que o nosso século exigia.

Entende-se que, Lobato deu origem a uma literatura que desperta a imaginação, os sonhos e a criatividade das crianças. Por meio de suas obras ele cativa o mundo infantil e desenvolve nesses sujeitos o interesse pela leitura. Assim, para Gregorin, (2009, p. 29): "Lobato fora o percussor de uma nova literatura destinada às crianças no Brasil, uma literatura que ainda passaria por inúmeras transformações, por uma ditadura militar e por grandes mudanças na tecnologia e na sociedade".

As transformações na Literatura Infantil foram acontecendo e trazendo pra si os valores da sociedade contemporânea, as indagações do ser humano no meio social em que vive e as mudanças que acontecem nesse meio, frequentemente por ser formados de uma grande diversidade social e cultural. É importante enfatizar também, o respeito aos anseios do público infantil, principalmente nesse momento em que a literatura voltada para a criança busca conquistar sua identidade, como livros escritos para as crianças onde as imagens e a linguagem instigam a imaginação infantil.

Por volta das décadas de 30 e 60 os livros literários foram substituídos por outros acervos como as cartilhas, alfabetos, gibis, dentre outros. Mas, somente na década de 70 a Literatura Infantil é reconhecida como fundamental para o processo educativo e cultural da criança.

> A partir dos anos 70, a qualidade da produção literária voltada para a criança despertou o interesse da escola empenhada em reconquistar para a leitura crianças e jovens, cada vez mais seduzidos pela cultura da imagem que se oferecia eletronicamente, ao comando de um botão. A escola, então redescobriu a Literatura, e as editoras descobriram a escola. (SILVA, 2009, p. 11)

Nesse momento, os livros ganharam espaço no âmbito da escola e passaram a fazer parte da vida escolar dos alunos, como suporte na formação de leitores. O mercado de livros infantis percebendo o acréscimo de vendas sofisticou ainda mais suas obras, criando uma dialética entre leitores, autores e ilustradores, sendo esse diálogo rico em informações estimulando o leitor a dar asas à imaginação, além de possibilitá-lo a expor seu próprio entendimento e fazer inferências sobre o que está sendo lido.

Gregorin (2009, p. 31), ressalta que:

> Atualmente a literatura para crianças e jovens mostra uma individualidade consciente, obediência consciente, mundo com antigas hierarquias em desagregação, moral flexível, luta contra os preconceitos, linguagem, ou seja, uma literatura que mostra um mundo em construção para a criança que passa a ser vista como um ser em formação.

Percebe-se que, o papel da Literatura Infantil foi sendo transformado com a evolução da sociedade. A *priori* o mundo infantil não era levado em consideração, e posteriormente foi produzido para cada tipo de clientela, respeitando a aptidão e o desenvolvimento de cada leitor, até ganhar espaço na escola como suporte pedagógico fundamental para a educação da criança.

3 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A literatura vem ganhando espaço no âmbito da escola por contribuir no processo de formação de leitores, uma vez que, através desses livros pode-se despertar na criança o gosto e o prazer pela leitura, quando bem utilizados pelo professor na sala de aula, torna-se uma ferramenta relevante para o despertar da leitura.

As crianças antes do despertar para a leitura são influenciadas por outras pessoas que gostam de ler, elas se espelham nelas até ingressarem no mundo da literatura. Assim Maciel, (2010, p. 90), afirma que:

> A convivência com pessoas que gostam de literatura é uma boa "porta de entrada" para o universo literário. Assim, quanto mais espaços de convivência com a literatura os estudantes tiverem, maior será a possibilidade de constituírem-se como leitores assíduos de texto literário.

Entende-se, que a convivência com pessoas que gostam de ler pode despertar no outro o interesse pela leitura e construir leitores assíduos capazes de interpretar, recriar e intervir no meio em que está inserido.

A Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, oralidade, do cognitivo e compreensão de mundo da criança, pois ao ler obras literárias potencializa sua aprendizagem. Desse modo, torna-se indispensável que a escola organize estratégias para inserir desde cedo as crianças no mundo da leitura, pois algumas só têm contato com os livros na escola. Portanto, a leitura deve ser constante no ambiente escolar, onde o professor deve incentivar as crianças de diferentes modos para que se torne um hábito continuo.

Compreende-se que, a Literatura Infantil contribui para a alfabetização da criança e promove o despertar para a leitura de outros gêneros textuais, sendo que a família e a escola são importantes aliadas para a formação do leitor, além de contribuir no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos quando entendida como uma estratégia de ensino dinâmica e significativa no processo ensino aprendizagem.

Para que o ato de ler obras literárias seja agradável e possibilite a construção do conhecimento, é necessário que o professor motive o aluno a mergulhar no mundo dos livros para despertar na criança o gosto pela leitura. Mas, para que essa prática seja prazerosa, é fundamental que o professor disponha de estratégias que proporcione um momento dinâmico e de plena intimidade entre o leitor e o livro.

Cosson (2009, p. 40) ressalta que:

> A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que

> adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas.

No processo de formação do leitor a Literatura Infantil é uma aliada relevante, despertando o imaginário da criança e facilitando o seu desenvolvimento. A atividade de leitura é de suma importância no cotidiano escolar e deve ser oferecida por meio de estratégias diversificadas para motivar a criança e facilitar sua aprendizagem.

Nesse contexto, o professor desempenha o papel de estimulador da leitura, cabe a ele pesquisar, conhecer materiais e métodos para facilitar a aprendizagem dos alunos. Assim:

> O professor, ao estimular o desenvolvimento dos modos de ler a obra literária, além de contribuir para a aprendizagem da literatura ampliando o acervo textual de cada aluno, seus conhecimentos sobre a história da humanidade, os autores, os estilos, contribui para o desenvolvimento pessoal, das subjetividades, do ser no mundo, promovendo ainda, o desenvolvimento de estratégias de leitura que podem ser usadas em muitas e variadas situações de interpretação textual. (LEAL; ALBUQURQUE, 2004, p. 94)

Percebe-se, que o professor desempenha um papel primordial no incentivo da leitura no cotidiano, sendo o facilitador do processo de aprendizagem da criança e o principal motivador do hábito de ler. É ele que desenvolve estratégias e atividades que desperte no aluno o prazer e o gosto no ato de ler, sendo principal exemplo de leitor no âmbito da escola. As leituras de obras literárias devem ser estimuladas diariamente para que o leitor se familiarize cada vez mais com esse acervo, visando aprofundar as competências e habilidades do leitor.

A literatura não deve ser utilizada somente para a resolução de atividades ou incentivar a interpretação e o conhecimento da obra, mas se faz importante instigar os alunos a manter um olhar crítico a respeito do que se ler para construir sua aprendizagem, reconhecendo o ato de ler como imprescindível para suas práticas sociais. Assim, a escola deve estar atenta de como está sendo a prática do professor no momento de trabalhar a Literatura Infantil com a criança, para que ela se desenvolva de forma integral e torne-se um bom leitor.

Por essa ótica, Oliveira (2010, p. 32), afirma que:

> A escola nem sempre está preparada e atenta para formar bons leitores, pois não proporciona possibilidades de encontro significativos da criança com a obra quando limita a criança ao contato com livros didáticos. Pois, o leitor quando envolvido numa relação de interação com a obra literária, encontra significado quando lê, procura compreender o texto e relaciona com o mundo à sua volta, construindo e elaborando novos significados do que foi lido. Só assim, a leitura pode contribuir de forma significativa em uma sociedade letrada, no exercício da cidadania e no desenvolvimento intelectual.

A escola deve fazer seu papel na formação do leitor proporcionando o encontro do leitor com o livro literário, não se limitando apenas ao livro didático. É indispensável na formação deste a familiaridade com os diversos gêneros textuais de forma lúdica, onde o

professor deve despertar na criança o hábito de ler de forma agradável tornando essa atividade prazerosa para o aluno. É importante ter cuidado ao trabalhar com a literatura no âmbito da escola, tendo cautela ao selecionar os acervos apresentados aos alunos.

Para Cosson (2009, p. 23):

> A escola que objetiva a formação do leitor literário, deve ter como princípios o ensino da literatura sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige. Para isso, torna-se inevitável pensar a qualidade do material literário oferecido aos alunos e a formação dos professores mediadores da leitura literária.

A Literatura Infantil tem que fazer parte das atividades oferecidas pelo professor na sala de aula de forma dinâmica, mas que tenha embutido em seus objetivos a construção do conhecimento do aluno e sua inserção no mundo letrado. Pois ter prazer ao ler não exclui adquirir o saber, mas estimula a curiosidade do leitor a buscar novas informações, a contextualizar o que ler como meio social, vivencia diferentes emoções e a partir dessas experiências constrói novos conhecimentos.

Portanto, a Literatura Infantil contribui para a formação do leitor de forma dinâmica e prazerosa, proporcionando ao aluno o contato com a linguagem escrita dos livros e a contextualização com o mundo ao seu redor, sendo indispensável na formação do aluno.

3.1A Literatura Infantil na sala de aula

Sabe-se que a relação da Literatura com a Educação não é de hoje, já é um processo bem antigo que gera discussões a respeito do papel que ela desempenha na vida educacional das crianças. Por um longo período os textos literários eram usados em sala de aula para ensinar os alunos a lerem, escreverem e a desenvolverem sua retórica mesmo que de forma repetitiva.

> Durante muito tempo, o espaço da literatura em sala de aula era o mesmo do ensino da leitura e da escrita e da formação cultural do aluno. Nos melhores momentos dessa tradição, dedicada essencialmente à educação das elites, os alunos aprendiam a ler de simples contos infantis às obras complexas do cânone literário. Com textos literários, aprendiam a escrever desde as primeiras letras até emular o estilo de grandes autores. (COSSON et al., 2010, p. 56).

O uso da Literatura Infantil na sala de aula como suporte pedagógico sempre foi vista como uma fonte primordial para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, que até certo período priorizava a formação humanística da criança. Para Cosson et al. (2010, p. 56), “a literatura na sala de aula era matéria com a qual se construíam os elos que formavam uma corrente entre escola, língua e sociedade, a própria essência da formação humanística”.

Com o passar do tempo, o espaço ocupado pela Literatura Infantil na sala de aula vai sofrendo transformações no modo como é usada na educação das crianças, sendo que a formação humanística foi perdendo espaço para a formação técnica e científica. Nesse momento, a literatura toma um novo caminho, resumindo-se ao estudo didático do texto literário, para trabalhar os conteúdos gramaticais e resoluções de questões padronizadas sem oportunizar a criança um momento para expressar seu entendimento a respeito do que está sendo lido.

Como, a escola diversas vezes não soube usar a Literatura Infantil como uma ferramenta didática emancipadora na sala de aula a essência dessa dinâmica foi se perdendo no tempo e a literatura foi ficando cada vez mais escassa da escola. Mas vale ressaltar, que ela não foi excluída da sala de aula, foi somente usada com menos frequência.

Apesar da literatura não estar mais tão presente na sala de aula, não significou obviamente, a ausência dela na escola. Por algum tempo, até mesmo por causa da vitalidade da Literatura Infantil e Juvenil brasileira, as obras literárias apenas não foram usadas como objeto principal de ensino. Buscando assim, reproduzir na escola o mesmo comportamento do leitor maduro em relação ao texto literário (COSSON et al., 2010, p. 57).

Com o passar do tempo à sociedade exige um novo perfil de cidadão capaz de interpretar e atuar no meio em que vive, sendo que a escola não pode ficar alheia a essas novas exigências, tendo que repensar suas práticas e métodos de ensino principalmente no que diz respeito à leitura e compreensão do ato de ler, uma vez que, ler não é decodificar símbolos, mas interpretar e compreender a essência do que está sendo lido, para posteriormente ser capaz de criar ou recontar com as próprias palavras.

Nesse contexto, “valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidades de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos” (BRASIL, 1997, p. 42). Entende-se, que as leituras de livros literários são fortes instrumentos no processo de desenvolvimento dos sentimentos, criatividade e da aprendizagem do aluno, possibilitando a esse respaldo para compreender o meio social e cultural de forma contextualizada.

Formar leitores que tenham competência de compreender os acervos literários e fazer um paralelo com a realidade a partir do que ler é de grande importância para o crescimento social, intelectual e político da criança, por possibilitar a esse sujeito argumentos para resolver problemas na vida cotidiana.

Para tanto, faz-se necessário entender a criança como um sujeito que vive em uma sociedade capaz de compreendê-la e expressar sua opinião a respeito do meio em que convive.

Desse modo, primar por uma formação integral e de qualidade para o aluno é de fundamental importância para o seu desenvolvimento, sendo indispensável o compromisso da escola com sua formação leitora.

No artigo 2° da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN/9.394/96), assegura que: "A educação, dever do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (SALLES, 2013, p. 18).

Nessa perspectiva, cabe à escola formar cidadãos atuantes em seu meio social, capazes de exercer sua cidadania de forma consciente e qualificar para o mercado de trabalho. Assim, investir na formação leitora do aluno é imprescindível para seu pleno desenvolvimento, uma vez que, a familiaridade da criança com o livro traz consigo informações e temáticas fundamentais para seu desempenho no meio social. Nesse sentido, Gregorin (2009) afirma que, a criança é um sujeito que faz parte de um grupo social, sendo um aprendiz da cultura, onde a educação aplicada na escola deve ser pautada a partir das experiências vivenciadas pelos alunos.

Percebe-se que os livros de Literatura Infantil desempenham um papel relevante na construção do aprendizado, por aproximar o leitor do contexto social possibilitando a criança entender a vida e como as pessoas se relacionam em uma determinada sociedade.

> É preciso entender a literatura como um fenômeno de linguagem que resulta de experiências vivenciadas pelos autores dos livros. Essas experiências são existenciais, isto é, resultantes das vivências sociais e culturais, pois cada indivíduo interpreta a vida e as relações humanas de acordo com os elementos que a sua sociedade e a sua cultura proporcionam [...]. (GREGORIN, 2009, p. 74)

É relevante oferecer livros literários aos alunos, para que desde cedo possam compreender a dinâmica da vida e da sociedade, uma vez que, é fundamental abordar e discutir temas ligados à sociedade no âmbito da sala de aula. Essa atividade contribui para maior compreensão da sociedade da qual faz parte identificando o que está bom e o que precisa melhorar os malefícios e os benefícios que a modernidade traz para o meio social.

A literatura na sala de aula deve ser oferecida pelo professor de forma lúdica para aproximar o leitor da história que está sendo lida, para que ele se deleite e ao mesmo tempo tome posse da narrativa para si, sendo capaz de expor seu próprio entendimento, fazendo um paralelo entre o que está sendo lido e o mundo a sua volta.

De acordo com Marafigo (2012), o que deve ser valorizado na sala de aula é a forma de como é apresentado à literatura ao aluno, a alegria que o professor demonstra ao desenvolver

as atividades e o modo como próxima o leitor do livro, para que esse desperte o prazer pela leitura.

Quando a criança tomar posse das diferentes linguagens textuais construindo uma intimidade com o mundo literário trazendo para si o hábito de ler, compreender o que está sendo lido e discutir questões sociais pode-se dizer que a escola ofereceu os pressupostos necessários para a formação de leitores competentes capazes de exercer suas práticas sociais.

4 CONCEPÇÕES DE LEITURA

As escolas estão encontrando muitas dificuldades para despertar nos alunos o hábito de ler, tornando-se essa questão um dos maiores desafios das escolas na atualidade. A leitura é uma atividade que deve ser incentivada desde cedo no seio da família, sendo intensificada no âmbito da escola, onde o professor assume um papel importante na formação de leitores assíduos, competentes e felizes. Para tanto, faz-se necessário desenvolver métodos de ensino que despertem nos alunos o prazer em ler e compreender o que está sendo lido para construir um conhecimento significativo.

No momento da leitura de um texto o leitor se aproxima do que ler, visando identificar as ideias principais do enunciado para compreender a mensagem do texto. Entende-se, que o leitor deve ter o hábito da leitura como uma prática diária, para conquistar sua autonomia e expor suas emoções e o próprio conhecimento acerca do que se ler. Contudo, é importante oferecer aos alunos momentos agradáveis na hora da leitura para que se conquiste um novo leitor.

No processo da formação de leitores as estratégias utilizadas para desenvolver as atividades de leitura são relevantes para despertar no aluno o gosto e o prazer no ato de ler, pois nem sempre fazer uma leitura de um texto e compreendê-lo é uma tarefa fácil e para amenizar as complexidades e diminuir as dificuldades de compreensão, os métodos usados pelo professor são de grande valia para a criança tomar posse do texto para si, sendo capaz de interpretar, criar e recriar as histórias lidas, construindo conhecimento.

De acordo com Solé (1998), as estratégias de compreensão leitora vão além dos conhecimentos prévios, uma vez que, para ampliar os conhecimentos é mais adequado escolher textos que possa proporcionar novas informações sobre o tema estudado, para reorganizar esse novo aprendizado a partir da compreensão do que se ler e acima de tudo a construção de significados sobre o texto.

É relevante salientar que para formar leitores competentes é necessário que as escolas ensinem aos alunos a praticarem a leitura com a competência de ler e interpretar os textos fazendo inferências tomando para si os conhecimentos, para poder se direcionar no meio social. Segundo Bizzotto, Aroeira e Porto, (2010, p. 46), “Ler é mais do que decifrar o código linguístico. É construir sentido a partir do texto”. Portanto, ler é mais do que decodificar símbolos, é compreender a mensagem implícita nas entrelinhas do texto e construir conhecimentos a partir das informações adquiridas por meio da leitura, embasando-se de novas ferramentas para argumentar junto às situações imposta pelo meio social.

Desse modo, se tem a sensação que o mundo está próximo e que não se pode apenas compreendê-lo, mas estabelecer relações sociais com o meio e transformá-los a partir da internalização das experiências de leitura. Portanto, o leitor crítico é espontâneo, escolhe os textos a serem lidos de acordo com sua aptidão ou necessidades sociais.

A leitura está intrínseca no ser humano, já que este vive em meio a textos e contextos que promove a convivência com o mundo letrado, pois a sociedade é cercada de diferentes experiências de leitura que precisam ser compreendidas para que as pessoas possam se comunicar e entender o meio que a cerca.

Nesse contexto, Martins (1994, p. 17), afirma que:

> Só começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que nos apresentam, aí então estamos procedendo a leituras, as quais habitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Esse seria, digamos o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura.

Ter domínio da leitura não é somente decifrar códigos, mas interpretar, tomar posse do conhecimento, contextualizar com a sociedade e escrever, compreendendo o sistema da escrita. É preciso ler o mundo a sua volta para compreender o meio que o cerca, pois vive-se em uma sociedade cheia de informações que precisam ser compreendidas pelos sujeitos para posteriormente ter um entendimento crítico desse contexto. Com a prática da leitura, entende-se o significado de um texto, sendo capaz de diferenciá-lo de outros em qualquer situação, possibilitando a criança a fazer descobertas.

Sobre leitura, Freire, (1990, p. 11), afirma que:

> O ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

Entende-se que, a leitura de mundo vem antes da leitura da palavra, pois desde cedo se convive em uma sociedade letrada que é rica em informações relevantes para a vida e o despertar do senso crítico, antes mesmo de ter o domínio das palavras, já se compreende a realidade a partir das experiências vividas. Desse modo, leitura de mundo e da palavra está intimamente ligada.

A leitura na escola deve ser uma prática que possibilite ao aluno se encontrar como sujeito capaz de expressar suas próprias opiniões, refletir e discernir o certo do errado no meio social do qual fazem parte. O leitor deve fazer comparações entre a realidade vivida e a leitura de acordo com o assunto que está sendo lido, uma vez que, no decorrer da vida em sociedade, o aluno fica diante de diversas situações de comunicação que exige dele entendimento e

interpretação para a compreensão do que ler de modo escrito.

Ao longo da vida, as experiências de leitura de uma pessoa serão diferentes, dentre outros fatores, porque seu conhecimento de mundo terá mudado. Portanto, “A releitura de um texto metafórico ou simbólico ou irônico poderá suscitar diferentes percepções e interpretações em momentos distintos” (COSSON et al., 2010, p. 37).

Nesse cenário, a compreensão do que se ler depende muito das experiências de leitura de cada pessoa, por isso deve-se ter atenção aos elementos presentes no enunciado do texto que está sendo lido, para não ficarem dúvidas entre o conhecimento de mundo e o texto, e que tudo fique esclarecido no momento da leitura. Por esse motivo, a escola tem que oferecer aos alunos diferentes gêneros textuais para formar alunos/leitores capazes de ler e interpretar fazendo um paralelo com o meio social, pois quanto maior for o contato da criança com os diferentes acervos textuais, mais condições terão de dar significado ao conhecimento adquirido ao longo da vida.

Portanto, utilizar as diversidades textuais na sala de aula é romper com a forma autoritária e mecânica de ensinar aos alunos a ler, priorizando a leitura democrática, reconhecendo o aluno como sujeito da própria aprendizagem.

Ao se democratizar a leitura abre espaço para a participação do cidadão na sociedade, no qual pode intervir de forma consciente, sendo que os textos lidos abordam assuntos muitas vezes vividos no meio social. As informações internalizadas através da leitura abrem horizontes para sua atuação cidadã e serve de motivação para os indivíduos transformarem a sociedade.

Para Zilbermam (1991), a leitura adotada no período educativo atualmente rompe com a neutralidade do ato de ler e assume a universalização de sua prática na sociedade, trazendo consigo uma orientação democrática que expande ou contrai de acordo com o objetivo do grupo que recorre a essa prática, como parte integrante de suas ações perante a sociedade.

É visível que a leitura é essencial para a formação cidadã dos alunos, por trazer consigo informações relevantes a respeito da sociedade e possibilitar o indivíduo a compreender, resolver conflitos e intervir quando necessário na “política social” de forma consciente e crítica.

Portanto a leitura ao ser praticada na escola deve ser apresentada a partir de situação que desperte no aluno a curiosidade, o senso crítico e a vontade de descobrir a mensagem do texto transformando em conhecimento, para atuar e transformar seu meio social.

Entender um texto vai além de decifrar os símbolos, é necessário que se tenha uma compreensão do que é lido e faça uma inter-relação com o contexto social para posicionar-se

de forma crítica mediante as situações que se pode vivenciar em uma sociedade, criando respaldo para dialogar, questionar, criticar e transformar o meio social, uma vez que, ler é compreender.

A partir desse entendimento Silva (2011), afirma que, ler é compreender a mensagem presente no que está escrito no texto, fazendo surgir no leitor atitudes diante do conteúdo que está sendo lido, ao mesmo tempo em que fornece subsídios para atribuir significados as informações desvendadas no decorrer da leitura.

A compreensão de uma leitura crítica abre caminhos para formação do leitor, capaz de abranger o enunciado do texto posicionando-se a partir de um olhar crítico para transformar o meio sociocultural e contribuir para uma educação que liberte as pessoas e que esse possa se situar no mundo. Portanto, a leitura ocupa um espaço importante na formação do ser humano, sendo fonte de informação indispensável para o seu crescimento educacional.

Diante do exposto, conclui-se que a leitura é uma ferramenta de valor imensurável na formação das crianças e deve ser estimulada pela escola de modo a despertar no aluno o gosto e o prazer pelo ato de ler, sendo essa atividade decorrente de interpretações e comparações do texto com a realidade vivida, buscando realizar no âmbito da escola uma leitura democrática, onde se forma alunos leitores e cidadãos capazes de intervir na sociedade em que convivem conscientes das atitudes que devem tomar mediantes as situações problemas que podem surgir no decorrer da vida.

4.1 Como incentivar a leitura em sala de aula

Diante dos desafios enfrentados pela escola para formar leitores assíduos e competentes, é necessário que no ambiente escolar o professor desenvolva um trabalho utilizando metodologias variadas e dinâmicas para despertar no aluno a curiosidade e o desejo de mergulhar no mundo da leitura. Para isso, é indispensável que os procedimentos inseridos pelos professores para estimular e aguçar a leitura desperte no aluno o gosto pelo ato de ler de forma prazerosa e agradável, pois a leitura se torna um hábito cotidiano quando se tem prazer em ler. Para Kleiman (1998, p. 51),

> [...] o leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico) como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) e o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo o programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado.

Sabe-se que as escolas têm dificuldades de formar leitores capazes de ler, compreender, interpretar, produzir e recriar o que se ler fazendo comparações com o contexto social. Mas esse é um trabalho contínuo e um hábito que deve ser construído e incentivado pelos professores para seus alunos. Diante dessa problemática, propõe-se que no âmbito da escola os professores desenvolvam as seguintes atividades para amenizar essa realidade:

- Construir o cantinho da leitura para que os alunos se familiarizem com os livros na sala de aula e tenham um local agradável para o momento da leitura;
- Leitura feita pelo professor no âmbito da sala de aula;
- Leitura de imagens para que os alunos desenvolvam sua imaginação, pensamento e criem histórias orais e escritas;
- Propor leitura em voz alta para auxiliar as crianças, usando expressões que aproxime ainda mais a criança do livro, pois quanto mais expressiva for à leitura mais elas irão gostar de ler;
- Trabalhar com os diversos gêneros textuais para que os alunos compreendam e diferenciem os diferentes textos;
- Levar para a sala de aula os acervos literários, pois estes contribuem para a alfabetização e letramentos dos alunos;
- Fazer ilustrações a partir de histórias lidas para maior entendimento;
- Propor aos alunos que produzam textos de diferentes gêneros textuais;
- Dramatização de histórias lidas;
- Criar na escola a biblioteca com os livros do Programa Nacional da Biblioteca na Escola (PNBE) e outros livros relevantes para a aprendizagem da criança;
- Realizar projetos voltados para a leitura tendo como foco principal a biblioteca itinerante, onde semanalmente visita todas as salas de aula da escola para levar livros para as crianças. Nesta visita o contador de histórias deve dramatizar alguma história literária para os alunos. Na sequência o professor pode utilizar os textos lidos como eixos para realizar atividades interdisciplinares e contextualizadas;
- A gibiteca também é uma boa ferramenta para incentivar a leitura na escola. Para organizar a gibiteca constrói-se uma barraca coberta e inicialmente pede-se para os alunos trazerem seus gibis preferidos para iniciar os acervos da gibiteca, na sequência vai complementando com revistas, jornais, livros de piadas e charadas, livros literários, álbum de receitas e de cartas, adivinhações dentre outros acervos para que os alunos possam ler na escola ou levar para ler em casa para recontar no

dia marcado para os colegas.

- É interessante que o professor estimule a produção de textos dos alunos de acordo com o gênero textual que estão lendo. É relevante que escolha um dia para apresentar dramatizações de histórias lidas e exposição das produções textuais;
- Realizar festival de músicas, poesias e piadas na escola;

Acredita-se que estes procedimentos em sala de aula contribuem para a formação do leitor de forma prazerosa, além de possibilitar a compreensão do que se ler formando leitores capazes de agir, criar e recriar a partir da leitura realizada.

5 A PESQUISA E A CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico constam os resultados e discussão da pesquisa realizada, porém antes da análise dos dados fez-se uma breve trajetória do caminho percorrido para que se atingissem os objetivos propostos. Assim, primeiro optou-se por uma pesquisa de campo para observar o objeto de estudo no campo pesquisado para melhor interpretação dos dados coletados, e assim aplicar os questionários e a partir dessas informações fazer a análise pautada numa fundamentação teórica para enfim chegar a uma conclusão.

> A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados com base numa fundação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. (FUZZI, 2010, [n.p.]).

A pesquisa de campo busca responder indagações, a partir de métodos e estratégias científicas propostas, sendo que essa prática possibilita um entendimento mais preciso a respeito da problemática em estudo, para compreender como de fato ocorre determinada situação, onde não se pode interferir nas informações coletadas. Para Severino (2007), a pesquisa de campo é abordada no próprio ambiente onde acontecem, a coleta de dados é feita na realidade onde os fatos ocorrem, possibilitando o pesquisador observar sem intervir ou alterar os resultados.

A pesquisa em foco classifica-se também como qualitativa e quantitativa para melhor esclarecimento e interpretação dos dados coletados, possibilitando ao pesquisador um aparato bem mais explicado para a exposição dos resultados coletados. Vale ressaltar, que essa metodologia buscou compreender os fenômenos do cotidiano relatando as informações com um olhar crítico a respeito dos fenômenos em estudo.

Nessa perspectiva, Marconi e Lakatos (2004, p. 269), afirmam que:

> A pesquisa de caráter qualitativa e quantitativa visa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Entende-se, que esse tipo de abordagem contribui para analisar e compreender as especificidades da problemática em estudo, assim como, perceber os impactos que essa possa acender no meio em que está inserido.

A referente pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de ensino no município de Chapadinha-MA. Foram aplicados (22) vinte e dois questionários aos alunos e (1) um a professora do 3° ano “C” do turno vespertino da referida escola, sendo que, foram

aplicados os questionários aos (22) alunos e (01) professora, com questões abertas e fechadas, no intuito de levantar as informações necessárias a respeito da problemática em estudo,

É importante ressaltar, que em determinado momento da pesquisa os resultados foram expostos em forma de gráficos para facilitar a compreensão do fenômeno, uma vez que, os resultados foram descritos em forma de porcentagem. Para Marconi e Lakatos (2011), a representação das informações em forma de gráficos permite um entendimento imediato do objeto de estudo, representa uma forma atraente e explicativa, uma vez que, facilita a probabilidade de uma interpretação dos fatos com mais facilidade. Desse modo, os resultados apresentados em forma de gráficos promovem melhor entendimento dos resultados, por serem descritos em forma de porcentagem e comentados em forma de textos de acordo com a opinião dos entrevistados.

A partir das informações coletadas chegou-se a uma conclusão acerca da temática em estudo. A referente pesquisa foi realizada com o intuito de analisar se a Literatura Infantil contribui no processo de formação de leitores.

5.1 Caracterização da escola-campo

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Amor Perfeito[1], escola da rede municipal de ensino do município de Chapadinha-MA zona urbana, localizada na Avenida Kiola Sarney, s/n.A referida escola foi construída no ano de 1999, no bairro Nossa Senhora de Fátima, para atender os alunos do bairro, que inicialmente abriu suas portas somente com uma turma de educação infantil. Na sequência por volta do ano de 2001 devido o aumento da demanda de alunos foram construídas(04) quatro salas de aula e (02) banheiros. Sendo o espaço ainda insuficiente para atender todos os alunos, fez-se necessário construir mais (02) duas salas em 2010.

Atualmente a escola funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental dos Anos Iniciais dispondo de (08) oito salas de aulas, (01) uma cozinha, (03) três banheiros, (01) um laboratório de informática, (01) uma diretoria. A escola atende 498 alunos, sendo 125 alunos na Educação Infantil e 373 no Ensino fundamental dos Anos Iniciais. A escola é composta por (22) professores, (04) vigias, (01) supervisora, (01) diretor, (04) agentes administrativos e (04) auxiliares de serviços gerais.

Com relação à realidade sociocultural, o Projeto Político Pedagógico (2010, p. 11)

[1]O nome da escola é fictício. Por questões éticas, o verdadeiro nome da escola foi preservado.

relata que, “a escola serve uma comunidade de famílias que vivem da lavoura de roça e carentes de ações sociais e saúde. Onde as famílias recebem auxílio do Governo Federal bolsa família”. Nesse contexto a escola prima pelo respeito, compromisso, solidariedade e responsabilidade com o processo de aprendizagem dos alunos, visando à formação cidadã dos discentes.

5.2 Análise do questionário aplicado a professora

Aplicou-se um questionário à professora do 3° ano “C” da escola pesquisada para coletar dados a respeito da temática em estudo. Sobre sua formação, a mesma é licenciada em letras. Observa-se, portanto, que a referida professora não está habilitada para o exercício da docência no referido ano, pois para trabalhar com a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamentalo essencial seria a formação em Pedagogia, pois esta oferece todos os subsídios necessários para se trabalhar com o público infantil.

Inicialmente, foi perguntado se a professora participou de alguma formação continuada para incentivar a formação de leitores. Nessa questão a professora foi firme em responder que sim, já participou de formação continuada para formar leitores capazes de ler, interpretar, recriar e produzir diversos gêneros textuais.

A formação continuada para professores é relevante para aperfeiçoar a prática docente mediante as mudanças na forma de educar os alunos no contexto atual. Para tanto, é necessário formar o docente para construir novas posturas e práticas educativas diferenciadas e dinâmicas, visando formar pessoas capazes de ler, interagir e interpretar textos e o meio em que vive.

Assim, segundo Imbernón (2004):

> Mediante a ruptura de tradições, inércia e ideologias impostas, formar o professor na mudança e para a mudança para o desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto. Isso implica uma mudança nos posicionamentos e nas relações com os profissionais, já que eles se tornam mais vulneráveis ao entorno político, econômico e social. (IMBERNÓN, 2004, p. 15)

Portanto, a formação contínua dos professores é indispensável para o aprimoramento de sua prática no exercício do fazer pedagógico, com o intuito de estar preparado diante dos desafios constantes no contexto educacional.

Na sequência foi indagado se os livros de Literatura Infantil contribuem na formação de leitores, a professora respondeu que sim. Entende-se que a Literatura Infantil vem ganhando espaço no processo de construção do leitor, pois é forte ferramenta para a

contextualização de diversas temáticas que contribuem com informações relevantes para a formação do leitor e com a construção do conhecimento.

Nesse contexto Zilberman, (1991, p. 84), afirma que:

> A literatura infantil pode ser motivadora da aprendizagem das crianças, conduzidas ao contato com os livros em casa, entre os pais e os amigos, ou na sala de aula [...]. Porém, é igualmente beneficiária dos feitos alcançados, a criança convertida em leitora, consome novos textos, propiciando demanda continuada e solidificando o público imprescindível para garantir a produtividade do gênero.

Desse modo, a Literatura Infantil pode servir como fonte de estímulo para o mundo da leitura, pois o contato das crianças com livros literários pode despertar a imaginação, a emoção, a proximidade do que ler com a vida real, o gosto e o prazer pela leitura, visando que essa prática venha formar o aluno em um leitor habitual.

Foi questionado em seguida, como ela (professora) incentiva a leitura em sala de aula. A docente respondeu que incentiva fazendo rodas de leitura, confecção de livros e distribuição de livros de Literatura Infantil e de outros gêneros textuais. Nesse momento de incentivo à leitura, as estratégias que os professores utilizam são importantes para integrar a leitura no dia a dia dos alunos, assim os professores devem estar preparados para que suas metodologias contribuam para impetrar essa prática.

Desse modo, França (2015, p. 33), afirma que

> [...] o professor tem um papel relevante no âmbito da sala de aula, pois cabe a este despertar em seus alunos o gosto pela leitura e de conquistá-los desde os anos iniciais a serem leitores assíduos, uma vez que, se aprende a ler de forma fluente por meio das relações com o meio social, nas trocas e aprendizagem promovidas nas escolas.

Portanto, as dinâmicas utilizadas no âmbito da sala de aula são importantes para despertar no aluno o gosto pela leitura, pois se esses métodos forem prazerosos para os alunos, essa prática será vista como um elemento prazeroso no seu cotidiano.

Foi perguntado também se em sua opinião o ambiente contribui para despertar o gosto e o prazer pela leitura e de que forma a professora respondeu que sim. Pois, um ambiente acolhedor com livros e atividades lúdicas, motiva o aluno a se aproximar ainda mais da leitura. A sala de aula deve ser um ambiente propício que instigue e desperte o aluno para o mundo da leitura.

Neves (2002), ressalta que o ambiente lúdico remete à motivação e a diversão, além de possibilitar novas formas de interpretação e de representação do real, por aproximar a criança do imaginário a vida real. Um ambiente prazeroso estimula a criança a desenvolver o gosto e o prazer pela leitura de forma benéfica para a construção da aprendizagem e da formação do leitor.

Entende-se, que um ambiente organizado de forma lúdica contribui para o processo de desenvolvimento da leitura, por estimular a criança a se integrar no mundo da leitura de forma alegre e dinâmica, para que esse descubra o prazer e a importância do ato de ler, tornando essa prática um hábito do cotidiano. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, afirmam que: "Uma prática de leitura que não desperte o gosto e o prazer de ler não é uma prática pedagógica eficiente" (BRASIL, 1997, p. 52).

Assim, a prática de leitura exercida pelo professor não deve somente fazer parte na rotina da sala de aula para que os alunos aprendam a ler, ou seja, decodificar códigos, mas deve ir além, essa prática deve ter embutida em seu bojo o desejo de formar pessoas que gostem de ler.

Em seguida, foi questionado se na sala de aula tem um espaço organizado para motivar a leitura dos alunos. Ela respondeu que sim. Observou-se que na sala de aula tem um cantinho da leitura e uma caixa de leitura. Nessa questão, é imprescindível ressaltar que embora a escola não disponha de biblioteca, mas a professora tem disponível em sala de aula um espaço reservado com livros de Literatura Infantil para incentivar a leitura dos alunos, uma vez que, essa ação é fundamental para o despertar da leitura na escola.

Foi questionado ainda se a professora trabalha com os livros de Literatura Infantil na sala de aula e com que frequência. Ela respondeu que sim e que trabalha com esses livros semanalmente. Percebe-se, a relevância de utilizar os acervos literários na sala de aula, assim como, organizar um momento para trabalhar com esses livros, uma vez que, essa organização facilita o trabalho do professor no âmbito da sala de aula e consequentemente facilita a aprendizagem do aluno.

De acordo com França (2015), o uso do texto literário na sala de aula não está ligado apenas ao crescimento do vocabulário e melhoria na escrita, mas vai muito além, a Literatura Infantil constitui uma ponte de contato com o mundo interior, construindo um mundo imaginário onde tudo é possível. A leitura desses acervos contribui para a construção da leitura e escrita, mas o foco principal é que o aluno veja no livro algo prazeroso e cheio de magia. Portanto, a convivência das crianças com os livros de literatura favorece para sua formação de leitor, uma vez que, as vivências com o mundo letrado possibilitam essa prática.

Questionou-se também, acerca de como ela trabalha com os livros de literatura em sala de aula. A professora respondeu que realiza leituras individuais, compartilhadas e coletivas. As dinâmicas utilizadas para trabalhar com a literatura infantil na sala é fundamental para conquistar os alunos e motivá-los a tornar a leitura um hábito diário.

Sabe-se, que os modos de leitura dos textos literários são relevantes para a criança se apropriar de forma crítica das ideias e valores da cultura que se encontram impregnados nesses acervos, onde o ensino da literatura vai ganhando espaço como ferramenta que contribui para a construção de atitudes críticas mediante a realidade e ao contexto histórico e social no qual está inserido o leitor.

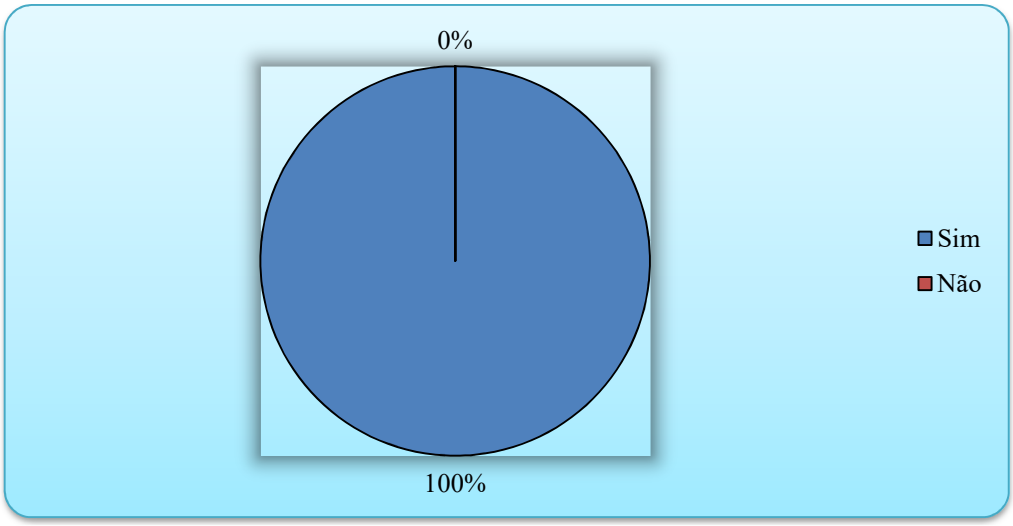
Desse modo, Pietri (2009, p. 81), afirma que, "a leitura de textos literários é diferenciada já pelo fato de que envolve modos de leitura específicos. Pensando na formação do leitor em contexto de ensino, esses modos de leitura precisam ser considerados na escola". Percebe-se que os métodos utilizados para trabalhar com os acervos literários, são de grande valia para a compreensão dos textos literários, e a reelaboração das ideias, da produção textual e para a formação do leitor.

Diante dos resultados, percebe-se que a professora esforça-se para formar leitores competentes capazes de ler, interpretar e agir no meio social em que convive. Mas apesar do esforço sabe-se que muito ainda tem que fazer para formar seus alunos em leitores e cidadãos críticos e ativos em seu meio social.

5.3 Análise do questionário aplicados aos alunos

Para se chegar ao resultado da pesquisa, inicialmente aplicou-se (22) vinte e dois questionários aos alunos visando averiguar se a Literatura Infantil contribui no processo de construção da leitura. Vale ressaltar, que todos os resultados aqui expostos foram fidedignamente respeitados, sendo concluídos a partir das respostas dos alunos.

Gráfico 1 - Você gosta de Ler?



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

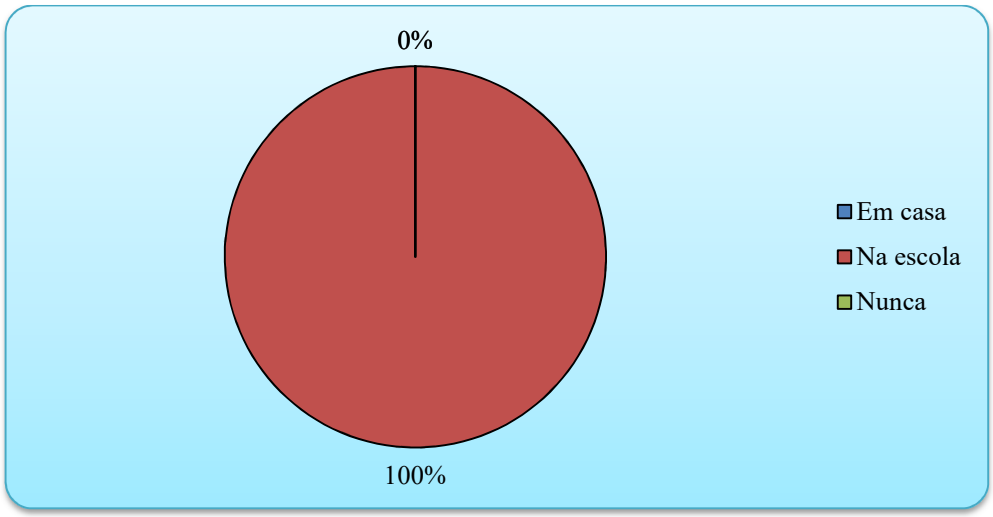
Inicialmente, foi questionado aos alunos se eles gostam de ler. Como mostra o gráfico 1, 100% dos alunos responderam que “sim”, que gostam de ler. A leitura é um hábito que se constrói com o tempo, a partir do incentivo que pode iniciar no seio da família ou no âmbito da escola. Ler é uma atividade que deve ser iniciada antes mesmo da criança dominar os códigos linguísticos, para que já cresça tendo intrínseco na sua rotina o contato com o mundo dos livros, para que no futuro a leitura se torne uma prática cotidiana, onde o leitor seja capaz de ler, compreender e produzir textos, tornando-se um leitor competente.

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, afirmam que:

> Um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, 1997, p. 54)

Gostar de ler surge a partir do despertar do gosto e do prazer pela leitura e também da compreensão dos textos para a leitura se tornar uma prática eficaz e a criança uma leitora assídua.

Gráfico 2 - Onde você teve contato pela primeira vez com os livros de Literatura Infantil?



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

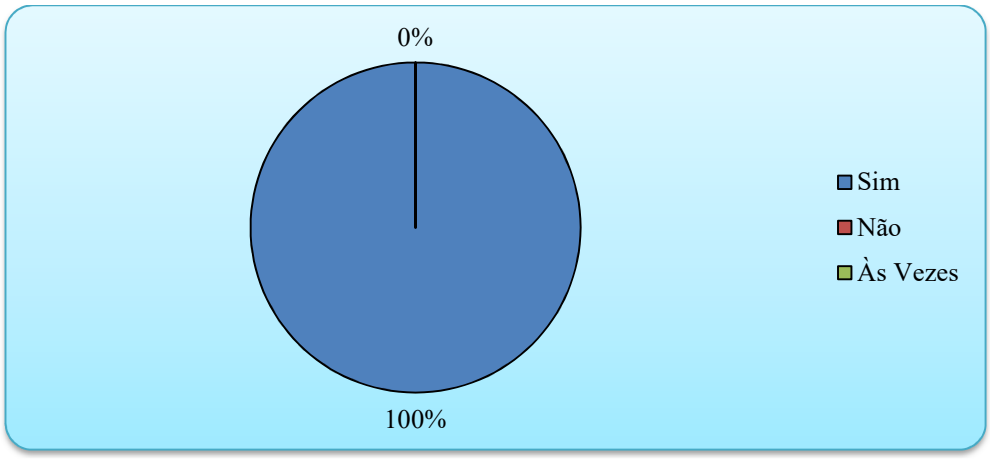
Foi questionado acerca de quando a criança teve contato pela primeira vez com os livros de literatura infantil. A partir dos dados dos gráficos observou-se que 100% dos alunos responderam que tiveram contato pela primeira vez com os livros de literatura infantil na escola.

A escola exerce um papel importante no processo de formação dos leitores, uma vez que, é na escola que a criança muitas vezes tem o primeiro contato com os livros de Literatura Infantil. Entende-se, que a escola tem a finalidade de formar leitores competentes e cidadãos capazes de exercer sua cidadania de forma consciente.

Portanto, a escola deve estar preparada para cumprir com seu papel de formador

dispondo de estratégias de leitura que desperte o desejo da criança para a leitura, aguçando sua curiosidade para buscar conhecimento por meio dos textos lidos. Nessa perspectiva, Brasil (1997, p. 30), ressalta que, “cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los”. Por esse pensamento, a escola deve garantir o acesso dos livros para os alunos e dispor de métodos que possibilite a formação de leitores competentes capazes de interpretar os diferentes gêneros textuais.

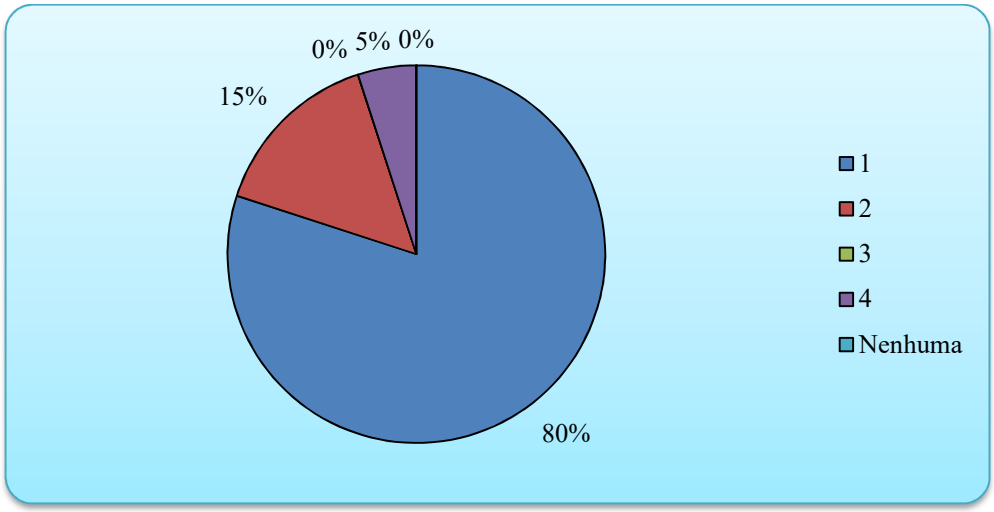
Gráfico 3 - Na sala de aula a professora trabalha com livros de Literatura Infantil?



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em seguida, foi perguntado aos alunos se a professora trabalha na sala de aula com os livros de Literatura Infantil. Todos foram unânimes ao responderem que sim que a professora trabalha com os livros de literatura na sala de aula. Sabe-se da relevância de se trabalhar em sala de aula com os acervos literários, pois atualmente é considerado uma ferramenta que contribui para a formação do leitor e o desenvolvimento da aprendizagem.

Gráfico 4 - Com que frequência na semana a professora trabalha com livros de Literatura Infantil?

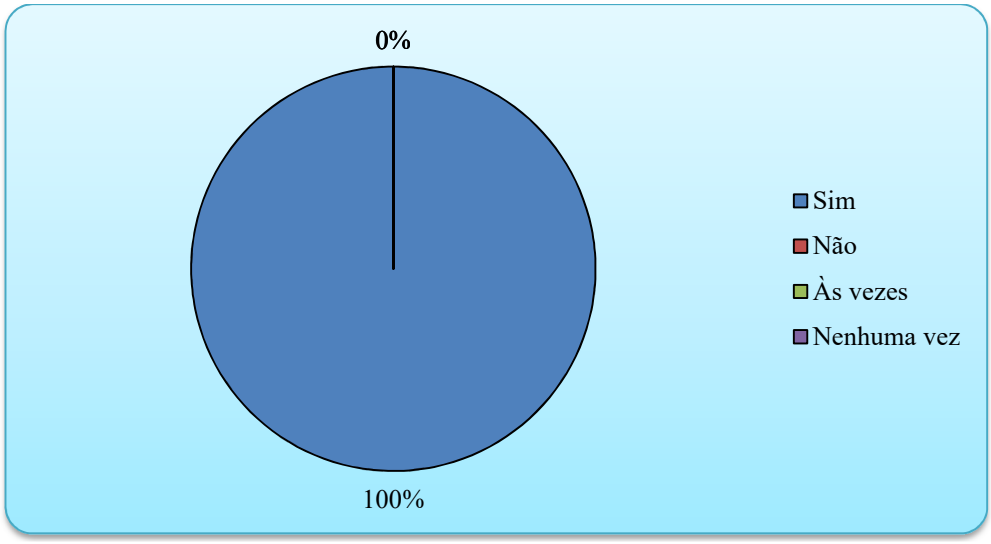


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A pergunta seguinte referia-se à frequência na qual a professora trabalhava os livros de Literatura Infantil na sala de aula. Nessa questão houve uma divisão de ideias. Segundo o gráfico “80% responderam que ela trabalha com os livros de literatura infantil uma vez por semana, outros 15% que essa prática acontece duas vezes por semana, 5% que a professora trabalha com esses livros quatro vezes por semana. Nenhum aluno respondeu que essa atividade acontece três ou nenhuma vez por semana”.

Nessa questão, a maioria dos alunos responderam que a professora trabalha com os livros de literatura uma vez por semana, sendo uma atividade semanal. É fundamental que a professora em seu planejamento tenha organizado momentos de trabalho na sala de aula voltados para trabalhar com os livros de Literatura Infantil.

Gráfico 5 - A professora ler com frequência livros de literatura na sala de aula?



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

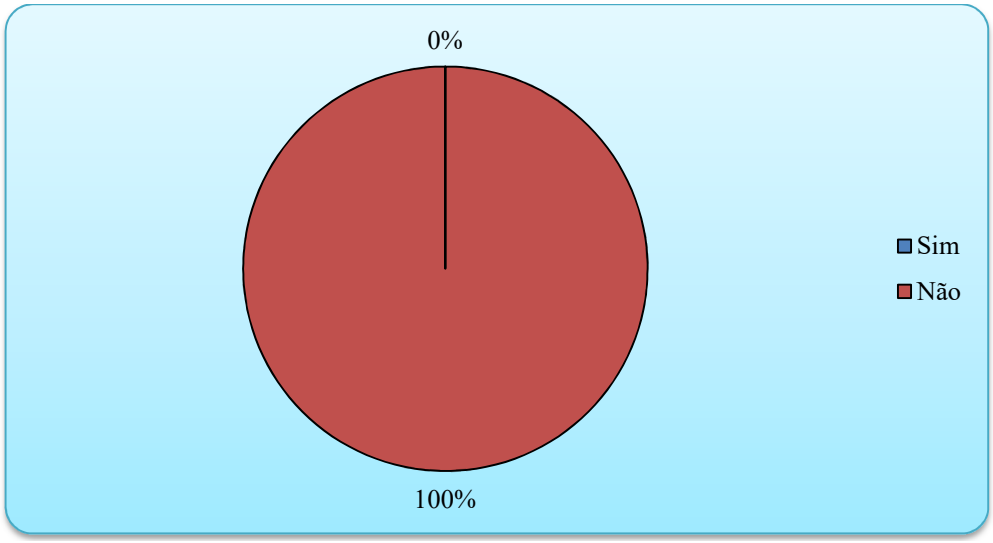
Também foi indagado se a professora ler com frequência livros de literatura para seus alunos. Nessa questão 100% dos alunos responderam que “sim” que essa leitura acontece com frequência no âmbito da sala de aula. De acordo, com as respostas dos alunos percebe-se que a professora ler os livros de literatura com frequência na sala de aula.

Entende-se, que quando o professor faz uma leitura interpretando-a, entonando a voz, aproxima a criança do que esta sendo lido de uma forma lúdica. Portanto, ler para seus alunos é uma ação que contribui para despertá-lo para a leitura. Nesse cenário, o Guia do Programa Nacional da Biblioteca na Escola, (2014, p. 36), relata que:

> Quanto mais expressiva for à leitura feita, melhor será a experiência com o livro, e quanto melhor for este contato, mais as crianças irão gostar e irão “fingir” que lêem. Quanto mais elas brincarem de ler, mais rápido será o aprendizado da leitura. Por isso, precisamos aprender a ler em voz alta de modo coerente, convidativo, agradável e apropriado. (BRASIL, 2014, p. 36)

Nessa perspectiva, ler em voz alta contribui para o aprendizado da leitura da criança, pois desde o momento em que elas ouvem algumas histórias contadas, adquirem habilidades da fala, do raciocínio, desenvolve a concentração, imaginação e cognitivo. Por isso é relevante ler em voz alta para que as crianças desde cedo se familiarize com a dinâmica que existe entre leitor, ouvinte e texto.

Gráfico 6 - Na escola que você estuda tem biblioteca?



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em seguida, foi perguntado se na escola onde estudam tem biblioteca. Todos foram unânimes ao afirmarem que não tem biblioteca na escola. Constatou-se que, a escola ainda não possui biblioteca, mesmo sendo de fundamental importância para a formação do leitor e da construção do aprendizado.

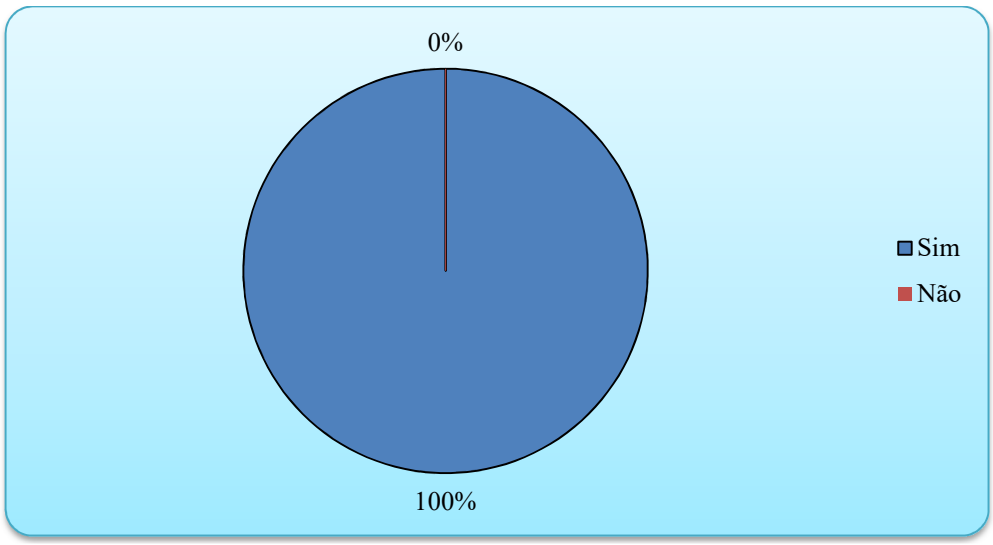
A biblioteca na escola contribui para o crescimento do aluno, por possibilitar o contato direto da criança com o livro, é o local onde ela vai ao encontro desse mundo mágico que é a leitura. A biblioteca pode ir além, emprestando os livros para que as crianças leiam em casa e compartilhem com amigos, familiares e na sala de aula para os professores e colegas os livros lidos.

> A biblioteca precisa ser assumida como o espaço da socialização, não do isolamento, inúmeras atividades positivas e prazerosas de leitura podem ser desenvolvidas nela: a contação ou leitura de histórias, fábulas, contos de fadas, a leitura ou a recitação de poemas, a busca de informações em livros informativos, e tantas outras atividades que levam a criança ainda não alfabetizada a apreciar e diferenciar gêneros. (BRASIL, 2014 p. 14)

Portanto, a biblioteca é o local que tem o papel de aproximar as crianças dos livros e dispor de um ambiente favorável que promova o prazer no momento da leitura. Vale ressaltar, que o responsável pela biblioteca deve ter um controle dos acervos que são emprestadas para

os alunos para que sejam devolvidos e na sequência disponibilizados para outros leitores.

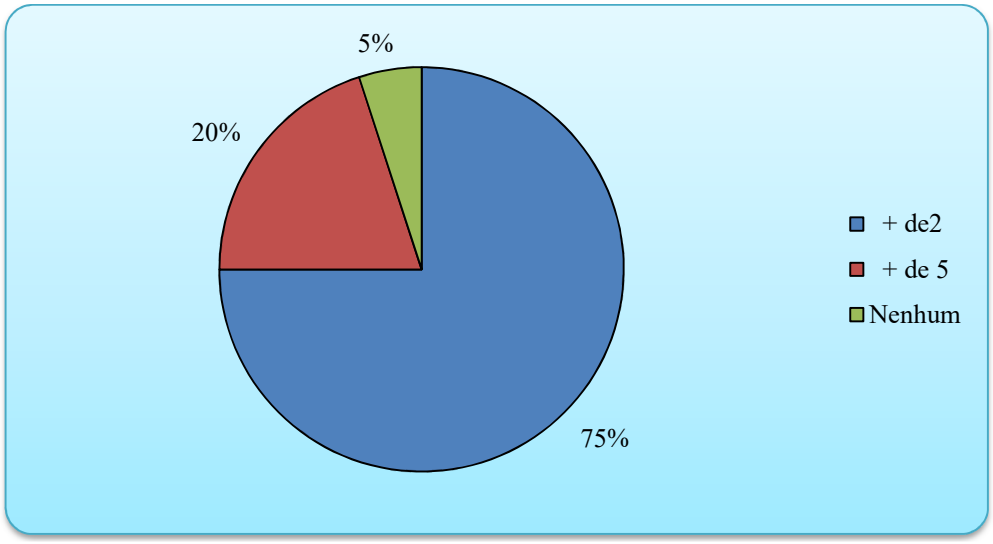
Gráfico 7 - Na sua sala de aula tem um cantinho de leitura?



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Questionou-se também aos alunos se na sala de aula onde estudam tem um cantinho de leitura. Nessa questão todos os alunos responderam que sim. Diante das respostas dos alunos ficou claro que na sala de aula tem um cantinho de leitura, local organizado para trabalhar com os acervos literários e outros gêneros textuais. Apesar da escola não dispor de uma biblioteca, a professora diante da ausência de biblioteca no âmbito escolar, organizou um cantinho específico na sala de aula para desenvolver suas atividades que contribuem para a formação do leitor.

Gráfico 8 - Quantos livros você já leu este ano?



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Perguntou-se em seguida, aos alunos a respeito de quantos livros leram este ano. Nessa questão observou-se por meio dos resultados do gráfico que “75 % dos alunos leram mais de 2 livros, 20% mais de 5 livros e 5% não leram nenhum livro ainda”.

De acordo com os resultados obtidos, entende-se que mesmo de forma lenta os alunos estão desenvolvendo o hábito da leitura na infância, despertando para o gosto e o prazer de ler, tornando o mais frequente possível o ato de ler livros. É interessante acreditar que o acesso ao acervo literário contribui de forma significativa para o desenvolvimento do hábito de ler, por isso é interessante o professor mediar à leitura na sala de aula para que o aluno se aproprie dessa atividade de forma competente. Apesar dos alunos já terem lido alguns livros é visível que esta prática precisa melhorar.

6 CONCLUSÃO

O desenvolvimento da leitura em crianças vem gerando diversas discussões no âmbito da escola, visto que esta instituição se apresenta frequentemente com altos índices de crianças que terminam os anos iniciais sem saberem ler e interpretar a essência dos textos lidos.

Reverter essa situação tornou-se um desafio para a escola, uma vez que, formar alunos leitores capazes de ler e compreender os diferentes gêneros textuais é uma das principais metas da educação, por a linguagem oral ocupar um ponto importante para as relações sociais dos seres humanos.

As crianças que convivem em ambientes com mais experiências de leituras têm maior facilidade de desenvolvimento do hábito de ler, quando essa prática já faz parte de sua cultura, diferente de outras crianças que se deparam com essas vivências somente na escola. Portanto, faz-se necessário um trabalho ainda mais criativo para que essa instituição forme os alunos em leitores competentes. Cabe à escola o ensino da leitura e a ampliação das experiências cotidianas das crianças de forma que elas possam ter o pleno domínio da leitura e a autonomia para produzir textos de diferentes gêneros.

A Literatura Infantil vem sendo defendida como forte ferramenta para o desenvolvimento do trabalho com a leitura no âmbito da sala de aula por promover a contextualização entre o imaginário e a realidade e por ser fonte de informação e de deleite para o leitor.

Portanto, a leitura deve ser oferecida aos alunos de forma prazerosa, para que esses se sintam encantados com a magia de ler os acervos literários e sentir-se atraído pelo texto que ler, para construir uma relação entre este, assim tendo a oportunidade de organizar seus próprios critérios para escolher os próximos livros que poderá vir a ler.

A prática da leitura possibilita ao aluno conhecer o meio em que vive, uma vez que, nos textos lidos tenham temáticas ou informações do cotidiano onde se possa fazer uma análise crítica entre o que se ler e a realidade social. Vale ressaltar que, a criança desperta o gosto pela leitura a partir da curiosidade e exemplo, por isso é relevante instigar o aluno com um espaço prazeroso e sendo um exemplo de leitor para formar bons leitores.

A Literatura Infantil como um elemento facilitador para a formação de leitores requer dos docentes métodos para incentivar a leitura na sala de aula, para que conquiste essa demanda. É importante também nesse processo oferecer um ambiente agradável para o momento da leitura desses livros para tornar esse momento afável e alegre, para que o ato de ler seja despertado no aluno de forma prazerosa.

Portanto, a Literatura Infantil contribui para a formação do leitor competente capaz de entender, reelaborar e produzir textos, contribuindo assim para a construção e ampliação dos conhecimentos e a formação de sujeitos capazes de questionar e transformar o meio em que convive.

Com a realização da pesquisa na escola municipal de Chapadinha, Escola Amor Perfeito, foi possível constatar que o trabalho feito pela professora com os livros de Literatura Infantil, mesmo que ainda de forma tímida, está acontecendo com o intuito de formar leitores assíduos capazes de compreender os textos lidos, tendo também a sala de aula como um ambiente organizado que contribui para a formação de leitores.

Porém, observou-se também práticas que precisam ser melhoradas para que a Literatura Infantil de fato contribua para o desenvolvimento do hábito de ler e para a construção das aprendizagens significativas. Constatou-se ainda algumas carências, como falta de uma biblioteca na escola e falta de contextualização dos livros. Dentre essas práticas, deve-se adotar a interdisciplinaridade da literatura infantil. Constatou-se ainda algumas carências, como falta de uma biblioteca na escola e falta de contextualização dos livros.

Diante dos resultados, conclui-se que a Literatura Infantil está presente na sala de aula, mas ainda precisa melhorar as práticas acerca do seu uso como ferramenta para a formação do leitor competente e como elemento para a construção das aprendizagens significativas, sendo necessário repensar na prática pedagógica e reelaborar o trabalho para formar os alunos em cidadãos leitores capazes de interpretar e intervir em seu meio social.

REFERÊNCIAS

BARROS, Paula Rúbia Pellosso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura.** Disponível em: <http//www.unisalesiano.educ.br/biblioteca/monografia/56015.pdf>. Postado em: 2013. Acesso em: 05 nov. 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.

BRASIL. **Guia do Programa Nacional da Biblioteca na Escola**: literatura fora da caixa. Brasília: 2014.

COELHO, N.W. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 1991.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo. 2009

_____. Rildo et al. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

CHAPADINHA. **Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar Ana Fortes Meneses.** Chapadinha, SEMED, 2010.

FRANÇA, Suênia Maria Batista de. **Descobrindo o prazer pela leitura:** o incentivo a práticas de leitura desde a infância. In: **Revista Construir notícias.**Brasília: Ministério da Educação, ano 14, n° 81, 2015.

FUZZI, Ludmila Pena. **O que é a pesquisa de campo?** Disponível em http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-decampo. Html. Acesso em: 19 jun. 16.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: autores associados, 1990.

GREGORIN, José Nicolau Filho. **Literatura infantil:** múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

IBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura.** Teoria e prática. 6. ed. Campinas: São Paulo, 1998.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQURQUE, Eliane Borges Correia de. **Literatura:** Ensino Fundamental. Brasília: Mistério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas e amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARAFIGO, Elisângela Carboni. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. Disponível em: <http//www.uniedu.sed.sc.gov.br/up-content/uploads/2014/01/elizangela.carboni-marafigo-padilha.pdf>. Postado em: 2012. Acesso em: 11 abr. 2016. Não paginado.

MACIEL, Francisca. **A literatura**. Brasília: Mistério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

NEVES, Lisandra Olinda Roberto. **O lúdico nas interfaces das relações educativas.** Disponível em: <http//www.centrorefeducacional.com.br/ludicoint.htm>. Postado em: 2002. Acesso em: 12maio 2016.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias**. In: COSSON, Rildo; MACIEL, Francisca; PAIVA, Aparecida. Coleção explorando o ensino. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SALLES, Ezequiel. **Nova LDB comentada**. São Paulo: Visão Global, 2013.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura Infantil brasileira**: um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cânone Editorial, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

APÊNDICES

.

Apêndice A –Questionário aplicado à professora

1. Você participou de alguma formação continuada voltada para a formação de leitores?

2. Em sua opinião os livros de literatura infantil contribuem na formação de leitores?

3. Como você incentiva a leitura em sala de aula?

4. Na sua concepção o ambiente contribui para despertar o gosto e prazer pela leitura? De que forma?

5. A sua sala de aula tem um espaço organizado para motivar a leitura dos alunos?

6. Você trabalha com os livros de literatura infantil na sala de aula? Com que frequência?

7. Como você trabalha com os livros de literatura infantil em sala de aula?

Apêndice B - Questionário aplicado aos alunos

1. Você gosta de ler?
   ( ) Sim ( ) Não

2. Onde você teve contato pela primeira vez com os livros de literatura infantil?
   ( ) Em casa ( ) Na escola

3. Na sala de aula a professora trabalha com os livros de literatura infantil?
   ( ) Sim ( ) Não

4. Com que freqüência na semana à professora trabalha os livros de literatura infantil na sala de aula?
   ( ) 1 ( ) 3 ( ) nenhuma
   ( ) 2 ( ) 4

5. A professora ler com freqüência livros de literatura na sala de aula?
   ( ) Sim ( ) Não
   ( ) As vezes ( ) Nenhuma vez

6. Na escola que você estuda tem biblioteca?
   ( ) Sim ( ) Não

7. Na sua sala de aula tem um cantinho de leitura?
   ( ) Sim ( ) Não

8. Quantos livros você já leu este ano?
   ( ) 1 ( ) + 2 ( ) Nenhum